

CARACTERIZAÇÃO DE CULTIVARES DE PÊSSEGUEIRO E NECTARINEIRA APTAS ÀS REGIÕES SUBTROPICAIS E TROPICAIS DE SÃO PAULO

Edvan Alves Chagas¹, Erivaldo Scaloppi Júnior², José Antônio Alberto da Silva², Juliana Altafin Galli², Antônio Lúcio Mello Martins², Rafael Pio³, José Emílio Bettiol Neto⁴, Wilson Barbosa⁴, Juliana Sanches⁴, Patricia Cia⁴, Pollyana Cardoso Chagas⁵

¹Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA RORAIMA), echagas@cpafrr.embrapa.br; ²Pesquisador Científico da APTA, scaloppi@apta.sp.gov.br, jaas@apta.sp.gov.br, julianagalli@apta.sp.gov.br, lmartins@apta.sp.gov.br; ³Prof. da Universidade Federal de Lavras (DAG/UFLA), rafaelpio@dag.ufla.br; ⁴Pesquisador Científico do Instituto Agrônômico (IAC) bettiolneto@iac.sp.gov.br, jsanches@iac.sp.gov.br, pcia@iac.sp.gov.br; ⁵Prof^a. da Universidade Federal de Roraima (EAGRO/UFRR) e Doutoranda em Fitotecnia pela Universidade Federal de Lavras (DAG/UFLA), pcchagas.eagro.ufrr@hotmail.com

Introdução

Há vários séculos o pêsego vem sendo em regiões com acúmulo de 500 até 2.000 horas anuais de frio abaixo de 7,2 °C. Ao ser introduzido em regiões de inverno ameno, o pessegueiro teve de ser adaptado ao clima subtropical-temperado predominantemente, o que foi inicialmente realizado pelo programa de melhoramento do pessegueiro do IAC, em fins dos anos 40 (Barbosa et al., 1997). Em São Paulo, existem duas tradicionais regiões produtoras, a primeira próxima a capital (Guapiara, Mairinque, Mogi das Cruzes, Valinhos, Jundiá e Atibaia) e a segunda, destacam-se os municípios de Itapetininga, Paranapanema e Holambra II (Barbosa et al., 2003). Por outro lado, nas regiões mais quentes como as do Centro Norte, o baixo risco de geadas tardias associado a algumas técnicas de cultivo e ao emprego de cultivares precoces pouco exigentes tem proporcionado colheitas nos meses de agosto a outubro, que correspondem ao período da entressafra, não só das principais regiões produtoras brasileiras como da maioria dos países produtores localizados no Hemisfério Sul, como Chile, Argentina, Uruguai e África do Sul (Pereira et al., 2002).

Devido ao êxito dos trabalhos de melhoramento genético voltados às condições de clima mais quente, em especial o pêsego e nectarina, o seu cultivo tem sido amplamente difundido nas regiões de clima subtropical e tropical (Chagas et al., 2006). Atualmente, existem mais de 30 ha implantados na região Centro Norte e um número grande de produtores buscando informações para iniciar novos cultivos na mesma região. Tal expansão só foi possível graças aos trabalhos pioneiros do Prof. Fernando Mendes Pereira

(UNESP/Jaboticabal) (Pereira et al., 2002), aliado a disponibilidade de cultivares de baixa exigência em frio. Mesmo com a expressiva expansão das frutíferas de caroço na região, o número de cultivares disponíveis e adaptadas a essas condições é ainda insuficiente ao pleno atendimento dessa crescente demanda de novos cultivares de pêssigo e nectarina, sendo cultivado naquela região exclusivamente a cultivar Aurora 1 (Chagas et al., 2006).

Neste contexto, objetivou-se pesquisar o comportamento produtivo de seis cultivares de pêssigo e duas de nectarinas nas regiões da Alta Mogiana, Centro Norte e Noroeste Paulista durante, pelo menos, dois anos agrícolas.

Material e Métodos

Os experimentos foram instalados em 2006 e conduzidos em 3 Pólos Regionais da APTA, no mesmo delineamento experimental.

Experimento 1: Pólo Regional da Alta Mogiana – no município de Colina-SP, à 20° 43' de latitude sul, 48° 34' de longitude oeste e altitude de 568 m, num Latossolo Vermelho escuro fase arenosa; **Experimento 2:** Pólo Regional do Centro Norte - Pindorama, à 21° 13' de latitude sul e 48° 55' de longitude oeste e altitudes variando de 498 a 594m, num Argissolo eutrófico, A moderado, textura arenosa/média e; **Experimento 3:** Pólo Regional do Noroeste Paulista – Votuporanga, à 20° 20' de latitude sul e 49° 58' de longitude oeste e altitude de 510 m, num Argissolo Vermelho Amarelo Eutrófico.

As mudas utilizadas foram adquiridas no Centro de Frutas/IAC, enxertadas em porta-enxerto da cultivar de pêssigo Okinawa, utilizando como cultivares copa 6 cultivares de pêssigo: Aurora 1 (IAC 680-179), Big Aurora (IAC 680-13), IAC 282-24, Régis (IAC 2380-56), Diamante e Douradão e 2 de nectarina: Aurojima e Sunraycer. As mudas foram plantadas num espaçamento de 5,0 x 3,0 m (666 plantas/ha) e irrigadas via microaspersão.

O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados composto de 8 tratamentos, 4 repetições e 2 plantas/parcela. Os resultados obtidos dentro de cada variável foram avaliados através do teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Potencial de Produção das Cultivares nas Condições Subtropicais e Tropicais do Presente Projeto

Utilizou-se como parâmetro de avaliação, a cultivar Aurora 1, devido ser está a única cultivar plantada nas condições tropicais do estado de São Paulo.

Pólo Regional de Votuporanga-SP

No Pólo Regional de Votuporanga, houve algumas cultivares e seleções que apresentaram bom potencial inicial para exploração comercial, como Aurora 1, Régis, Big Aurora (IAC 680 13) e IAC 282-24.

Aurora 1: essa cultivar apresentou bom potencial de produção de frutos e muito similar à produção que já vem apresentando nas regiões de Ribeirão Preto e Jaboticabal, onde encontramos plantios comerciais.

Régis: apresentou-se precoce, com boa produção de frutos. Comparando-se com a cultivar Aurora 1, a sua produção sua maior.

Big Aurora (IAC 680 13): apresenta excelente adaptação na região. Numa análise comparativa, a sua produção na planta está melhor distribuída na planta e é superior ao da cultivar Aurora 1.

IAC 282 24: seleção que apresenta boa uniformidade de produção e seus frutos estão bem distribuído na planta. A sua produção foi superior ao da cultivar Aurora 1.

A cultivar Douradão e Aurojima, no ano de 2009, não apresentaram boa produção. Apesar de terem sido observados pouquíssimos frutos em uma ou outra planta, ainda são necessários observar-las por outros anos agrícolas. Já a cultivar Sunripe, praticamente não produziu nas condições de Votuporanga.

Pólo Regional de Colina-SP

Nas condições de Colina, foram obtidos resultados semelhantes aos obtidos no Pólo de Votuporanga.

Aurora 1: a cultivar Aurora 1 produziu muito bem nas condições de Colina. Entretanto, em função das plantas ainda serem muito novas, os frutos tendem a se desenvolver com bicos mais pronunciados. Essa característica também é agravado pela falta de frio.

Douradão: diferentemente do que ocorreu nas condições de Votuporanga, em Colina verificou-se uma boa produção da cultivar Douradão. As plantas produziram frutos mais arredondados e de maior tamanho quando comparado com as demais cultivares testadas. Essa característica é muito importante, pois a cultivar Douradão é uma das cultivares mais apreciada no mercado Paulista.

Régis: De forma semelhante a Votuporanga, a cultivar Régis foi a que melhor produziu. A sua produção visual foi espetacular. Os frutos são precoces a medianos e com bom calibre.

IAC 282-24: a seleção IAC 282-24 apresenta excelente potencial para se tornar uma cultivar e ser explorada nas condições tropicais de Colina. De forma semelhante a Votuporanga, verificou-se excelente produção nas plantas e esta bem distribuída pela planta.

As cultivares Sunripe, Big Aurora (IAC 680 13) e Aurojima não apresentaram boa produção nas condições de Colina. A cultivar Diamante foi a que apresentou a pior produção, sendo encontrados alguns frutos ocasionalmente em algumas plantas.

Pólo Regional de Pindorama-SP

No Pólo Regional de Pindorama, as cultivares Aurora 1, Régis e Aurojima e a seleção IAC 282-24, foram as mostraram bom potencial produtivo.

Aurora 1: foi a cultivar que melhor produziu nas condições de Pindorama. A cultivar apresentou excelente produção, visualmente.

Régis: de forma semelhante aos demais Pólos Regionais, no Pólo de Pindorama a cultivar também apresentou boa adaptação produzindo satisfatoriamente.

IAC 282-24: essa seleção apresentou excelente produção nas condições de Pindorama. Sua produção é precoce a mediana e seus frutos são firmes.

As cultivares Diamante e Douradão, embora tenham produzido, a sua produção foi ruim comparada às demais. As cultivares Sunripe e Aurojima não produziram nas condições de Pindorama no ano agrícola de 2009.

Conclusões

O cultivo de pêssego e nectarina nas condições subtropicais e tropicais do Estado de São Paulo é um desafio. Existem diversos gargalos que precisam ser sanadas para que a produção nessas condições possam se converter em cultivo tradicional. Esse trabalho é contínuo e seus resultados nem sempre são obtidos a curto prazo. No presente trabalho foram obtidos alguns resultados muito promissores;

As cultivares Aurora 1 e Régis e as seleções IAC 680-13 e IAC 282-24 apresentaram potencial de cultivo nas condições de Votuporanga e Pindorama;

Nas condições de Colina, além das cultivares Aurora 1 e Régis e a seleção IAC 282-24, também apresentou grande potencial de cultivo nessas condições a cultivar Douradão.

Referências

- BARBOSA, W.; OJIMA, M.; CAMPO-DALL'ORTO, F.A.; RIGITANO, O.; MARTINS, F.P.; SANTOS, R.R. & CASTRO, J.L. **Melhoramento do pessegueiro para regiões de clima subtropical-temperado: realizações do Instituto Agrônomo no período de 1950-1990.** Campinas, Instituto Agrônomo, 1997. 22p. (Documentos IAC, 52)
- BARBOSA, W.; POMMER, C.V.; RIBEIRO, M.D.; VEIGA, R.F. de A.; COSTA, A.A. Distribuição geográfica e diversidade varietal de frutíferas e nozes de clima temperado no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 25, n.2, p. 341-344, 2003.

CHAGAS, E.A.; PIO, R.; CAMPO DALL'ORTO, F.A.; BARBOSA, W. Desenvolvimento de novas cultivares de pêsego para a expansão da cultura em regiões quentes do estado de São Paulo. **O Agrônomo**, v.58, p.1-2, 2006.

PEREIRA, F.M.; NACHTIGAL, J.C.; ROBERTO, S.R. **Tecnologia para a cultura do pessegueiro em regiões tropicais e subtropicais**. Jaboticabal: FUNEP, 2002, 62p.